Eliene Smith[1]
Thaisa BUENO[2]

Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande/MS

RESUMO

O jornal acadêmico mais premiado do Estado não completou ainda dez anos. Criado em 2001, como parte do projeto pedagógico do Curso de Jornalismo da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande, o Folha Guaicuru, cujo nome foi definido em conjunto com os acadêmicos da primeira turma de Comunicação Social da instituição, é um jornal experimental, que define suas atividades em grupo e tem um público bem definido: o jovem de Campo Grande. A meta do jornal é trabalhar com criatividade e permitir que os acadêmicos experimentem a produção de pequenas e grandes reportagens, mas também tenham habilidades de um bom editor.

PALAVRAS-CHAVE:

Jornalismo impresso; interdisciplinariedade; criatividade; experimentação

INTRODUÇÃO

O jornal acadêmico mais premiado do Estado não completou ainda dez anos. Criado em 2001, como parte do projeto pedagógico do Curso de Jornalismo da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande, o Folha Guaicuru, cujo nome foi definido em conjunto com os acadêmicos da primeira turma de Comunicação Social da instituição, já acumula três prêmios significativos no Expocom, exposição que reúne e premia os melhores trabalhos acadêmicos da área de Comunicação Social do país.

O Folha Guaicuru recebeu em 2004 o prêmio de Melhor Jornal Acadêmico do País, concorrendo com publicações de grandes universidades do Brasil; em 2007 o feito foi repetido, desta vez em âmbito regional, quando a publicação ficou em primeiro lugar na etapa Centro-Oeste, levando o prêmio de Melhor Jornal Acadêmico daquele ano entre os inscritos de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Na etapa nacional, o Folha esteve entre os quatro melhores do Brasil.

Desde sua criação, o Folha tem procurado acompanhar as tendências do jornalismo moderno e, claro, ser marcado pela experimentação, afinal, não foi pensado apenas para ser uma repetição dos padrões alicerçados no mercado, mas também uma oficina para novas idéias e questionamentos. Assim, de lá para

[1] Aluno líder do grupo e estudante do curso Jornalismo da FES. Email:
[2] Responsável pela versão on-line do jornal na Internet. Professor do curso de Jornalismo da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande. Email:thaisabu@gmail.com

cá, o Folha já repensou duas vezes seu projeto gráfico e editorial. Inicialmente pensado como um tablóide inglês e com uma diagramação tradicional, em 2004 a publicação mudou de tamanho (tablóide Germânico), adotou uma diagramação mais "limpa", com maior liberdade para criação artística, com fotos recortadas, gráficos e criatividade. A proposta, aprovada numa votação com os alunos e professores do curso, numa disputa com três modelos, foi assinada pelo jornalista e professor Claydson Lima.

Em 2005 foi a vez de criar uma nova proposta editorial, com a adoção de uma página fixa para uma entrevista mensal, o Ping-Pong, e uma página dedicada aos ensaios fotográficos produzidos por alunos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. A iniciativa é um avanço em relação não apenas a outras publicações acadêmicas, como também de mercado, uma vez que são raras as vezes que um jornal dedica uma página fixa para o texto imagético.

Em 2006 o Folha Guaicuru resolveu experimentar a troca do papel jornal para o branco, como os suplementos do jornal O Globo. A proposta foi para dar mais visibilidade à publicação, que é de apenas oito páginas, e, mais uma vez, experimentar uma nova possibilidade que tem sido bem aceita entre o público e os acadêmicos.

2- OBJETIVO

Estimular os acadêmicos a vivenciar a vida jornalística desde a sugestão de pauta até a análise final do produto. A meta é que os alunos tenham a oportunidade de conhecer, por meio do Folha Guaicuru, pautas diversas, além daquilo que é publicado na grande imprensa. O projeto prevê que o estudante de jornalismo tenha a oportunidade de usar a criatividade e ousar, tanto no trabalho individual quanto de equipe na simulação de uma redação pautada pela liberdade.

3- JUSTIFICATIVA

Um jornal laboratório não pode ser uma mera reprodução do mercado. Ele tem de ser também uma oportunidade de experimentar linguagens e propor mudanças no modo de se fazer o Jornalismo atual. E neste sentido o Folha Guaicuru se justifica, por ser um jornal que se deixa experimentar, seja nas imagens, nas temáticas literárias de seus ensaios, na ousadia da capa, nos títulos criativos que buscam inspiração em linguagens modernas, inclusive, algumas vezes, na Publicidade.

Além da questão estética, o Folha Guaicuru é pautado por assuntos atuais, voltados para o público jovem. Embora não tenha editorias fixas, o veículo abre espaço para os mais diversos assuntos de saúde à informática. Entre as manchetes de maior repercussão a que entrevistou coronéis do Exército que participaram da Guerrilha do Araguaia, assinada pelo acadêmico Alessandro

Perim, em 2004, gerou interesse, inclusive, dos editores da Folha de São Paulo e revista Época, que procuraram a equipe do jornal para obter mais informações.

Depois desse, outros assuntos também "mexeram" com o interesse do público, como a matéria *Tristeza não é Depressão,* da acadêmica Nandra Laura, que simulou uma consulta ao psiquiatra para mostrar quão duvidoso ainda é o tratamento desse mal. Três meses depois da matéria publicada, outra pauta com a mesma temática foi tratada num ping-pong da revista Isto É. Recentemente a matéria da estudante Gisele Borges, cujo título foi "Meus Pais São Gays", também gerou discussões na entrega do jornal na Avenida Afonso Pena. Nas demais matéria a liberdade de escolha e foco voltado para as grandes reportagens tem se mostrado um diferencial da publicação.

O Folha Guaicuru é um trabalho de equipe. Equipe porque reúne alunos do quinto semestre, que atuam como repórteres; acadêmicos do sexto semestre, que fazem o papel de editores, além de alunos de Publicidade, que colaboram na produção dos ensaios e alguma arte quando necessária. Também é um trabalho interdisciplinar porque une, além das duas disciplinas específicas de Laboratório de Jornalismo Impresso 1 e 2, as disciplinas de Fotografia, Editoração Gráfica e Redação Jornalística.

Todo o jornal é pensado juntamente com os acadêmicos, desde a pauta até a definição da manchete, os títulos, legendas e distribuição na página. O título da manchete, por exemplo, é escolhido depois de uma atividade semelhante ao *brainstorm*, das agências de publicidade, com tentativas de frases tradicionais até textos sem títulos e temáticas criativas.

O trabalho é coordenado pela professora Thaísa Bueno, que assina como jornalista responsável, além dos professores Edgar Tavares (Editoração), Iury Bueno (Fotografia) e Kárita Francisco (Redação). Ainda integra a equipe a acadêmica de publicidade Nathalia Rios, que aju

da na montagem. Atualmente o jornal tem uma tiragem de mil exemplares, impresso numa parceria com a Gráfica da Revista Ímpar, em Campo Grande. O jornal é distribuído no campus da instituição e na Avenida Afonso Pena, aos domingos. A periodicidade é mensal, num somatório de oito publicações anuais.

4- DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Jornal laboratório é uma publicação de oito páginas, sendo que destas algumas são fixas: O ensaio fotográfico, assinado por alunos em parceria com a disciplina de Fotografia Jornalística; o Ping-Pong, em que os alunos experimentam uma entrevista exclusiva, além das páginas 4 e 5, destinadas a grande reportagem, que também é a matéria da Capa. As demais páginas do jornal trazem reportagens variadas, discutidas anteriormente com os alunos. A liberdade na escolha das pautas impede que o jornal defina uma editoria fixa. As editorias são flutuantes e

definidas a cada edição, permitindo que os alunos caminhem por várias delas ao longo do ano.

5- MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

- **Discussão de pauta: cada alunos sugere duas pautas de cada editoria possível, ao todo são postadas mais de 50 sugestões por edição**
- **As pautas são lidas em voz alta e as melhores são escritas no quadro, para que cada aluno, por vez, escolha a sua**
- **Definida a pauta há uma reunião para escolher o gancho**
- **Apuração individual**
- **Primeira leitura da matéria – professor lê individualmente a matéria de cada aluno e dá dicas para melhorar o texto ou a apuração**
- **Segunda leitura da matéria – momento em que os alunos finalizam sua matéria**
- **Entrega da matéria com as fotografias, pensadas anteriormente nas aulas de fotografia**
- **Discussão em conjunto sobre as matérias que entram na edição e as que vão ficar para a outra publicação, no mês subseqüente.**
- **Diagramação da página definida pelos alunos**
- **Produção dos títulos, legendas e outros detalhes da edição. Cada alunos fica responsável por uma página. Depois escolhe-se de todas a páginas editadas qual ficou mais completa e merece ser publicada**
- **Material é enviado à gráfica**
- **Depois o material volta já publicado, é discutido em sala sobre o que foi bom e o que poderia ser melhorado**
- **Jornal é distribuído na avenida.**